



**Michéle Barreto Justus  
(Organizadora)**

# **Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente**

---

Michéle Barreto Justus  
(Organizadora)

# Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F723 Formação de professores e a condição do trabalho docente [recurso eletrônico] / Organizadora Michéle Barreto Justus. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-440-5

DOI 10.22533/at.ed.405190507

1. Educação. 2. Professores – Formação. 3. Prática de ensino.  
I. Justus, Michéle Barreto. II. Série.

CDD 370.71

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

Abordar o tema “formação de professores e a condição do trabalho docente”, especialmente nos tempos hodiernos, é uma tarefa complexa e delicada. Complexa porque envolve elementos de natureza múltipla, que se fundamentam e se desenvolvem a partir de aspectos legais, sociais, humanos, econômicos, estruturais; e delicada, porque necessita de uma visão crítica sobre a realidade, a fim de buscar olhares e ações sobre os elementos que agregam e se inter-relacionam no campo educacional.

Assim, no intuito de facilitar a compreensão do leitor sobre assuntos tão plurais e possibilitar uma leitura mais prática e agregadora, este livro traz 53 artigos organizados em dois volumes, levando em conta a proximidade dos temas apresentados.

No volume 1, os temas discutidos giram em torno de assuntos relacionados à formação de professores, especialmente no que diz respeito às experiências *da* e *na* formação inicial e continuada, além da gestão democrática.

No volume 2, os autores apresentam seu trabalhos sobre assuntos pertinentes às relações estabelecidas entre educação, formação docente e uso das tecnologias, trazendo contribuições valiosas para a leitura de temas acerca do trabalho docente.

Abordam as transformações ocorridas nesse campo discorrendo sobre a precarização do trabalho, o adoecimento dos professores e a desconsideração dos saberes docentes até chegar à falta de autonomia destes profissionais; apresentam também diferentes metodologias de ensino e recursos didáticos que podem se transformar em estratégias úteis para a melhoria do desempenho discente, assim como trazem à tona estudos sobre a inclusão e o trabalho docente.

Por fim, esta obra caracteriza-se como um rico instrumento para a leitura de profissionais da área da educação ou pessoas que tenham alguma relação com o trabalho docente, pois propicia importantes reflexões acerca do multifacetado cenário educacional.

Michéle Barreto Justus

## SUMÁRIO

### FORMAÇÃO DE PROFESSORES RELATOS SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A PRÁTICA PEDAGÓGICA SOCIOCONSTRUTIVISTA DA CARTOGRAFIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO IFPE POR MEIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
Wagner Salgado da Silva Ana Paula Torres de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.4051905071	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONSTRUÇÕES DE SABERES DA GESTÃO ESCOLAR	
Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino Jorge Nassim Vieira Najjar Tháís Yunes Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.4051905072	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
POSSIBILIDADES DE EMANCIPAÇÃO HUMANA: OS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DA UFF	
Cecilia Neves Lima	
DOI 10.22533/at.ed.4051905073	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
GÊNERO COMO CATEGORIA ANALÍTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES/AS	
Gleiton Silva de Sales	
DOI 10.22533/at.ed.4051905074	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
POLÍTICA DE DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DE CRECHE DO PROINFÂNCIA NO EXTREMO SUL DA BAHIA	
Márcia Lacerda Santos Santana Cândida Maria Santos Daltro Alves	
DOI 10.22533/at.ed.4051905075	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
PRÁTICAS COMPARTILHADAS E TECITURAS DE SABERES: CURRÍCULOS E VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Luziane Patricio Siqueira Rodrigues Flávia Fernanda Ferreira de Lucena Rosane Maria Serrano Zarro	
DOI 10.22533/at.ed.4051905076	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>66</b>
VIVÊNCIAS DE PESQUISA E PRÁTICA DE ENSINO EM PEDAGOGIA NO NOROESTE FLUMINENSE: INTEGRANDO ESPAÇOS DE FORMAÇÃO	
Fernando de Souza Paiva Mariana Santiago Tavares Corrêa Ana Luisa Barros Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4051905077</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>71</b>
A PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM QUÍMICA NO PIBID: O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO-CIENTÍFICO	
Francisco de Assis Araújo Barros Leidiane Cristina de Sá Sergio Bitencourt Araújo Barros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4051905078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>81</b>
ESTÁGIO II – ESPAÇOS EDUCATIVOS NÃO ESCOLARES: AGÊNCIA SOCIAL E TRANSFORMAÇÃO PEDAGÓGICA	
Márcia Regina Mendes Santos Maria do Socorro Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4051905079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>93</b>
UM CURSO DE LICENCIATURA A DISTÂNCIA NA ÓTICA DOS SEUS ESTUDANTES: O PERFIL DOS EGRESSOS	
Délia de Oliveira Ladeia Josefa Sônia Pereira da Fonseca	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40519050710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>98</b>
QUESTIONAMENTOS ACERCA DA FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA	
Carmen Lucia Rodrigues Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40519050711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>110</b>
TRABALHO DOCENTE NO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - CAMPUS VITÓRIA	
Tatiana das Mercês Marcelo Lima Michele Pazolini Jaqueline Ferreira de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40519050712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>123</b>
ANALYSIS OF COMPETENCES IN THE CAREER OF PEDAGOGY IN CHEMISTRY AND SCIENCE OF THE UNIVERSITY OF PLAYA ANCHA	
Bastián Eduardo Cárdenas Godoy. Lastenia Ugalde Meza.	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40519050713</b>	

**CAPÍTULO 14 ..... 136**

ANGÚSTIA E TEMPO LÓGICO DE LACAN NO PROCESSO DE ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA NA FORMAÇÃO CONTINUADA

Jackson Santos Vitória de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.40519050714

**GESTÃO DEMOCRÁTICA**

**CAPÍTULO 15 ..... 148**

O CUMPRIMENTO DA META 19 DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2014-2024) NAS CAPITAIS BRASILEIRAS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O PROVIMENTO DOS DIRETORES E A GESTÃO DEMOCRÁTICA

Maria de Fátima Magalhães de Lima

DOI 10.22533/at.ed.40519050715

**CAPÍTULO 16 ..... 155**

A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO DISTRITO FEDERAL SOB A TUTELA DO NEOLIBERALISMO: IMPACTOS E DETERMINAÇÕES

Patricia Silva Souza

Otília Maria Alberto da Nóbrega Alves Dantas

DOI 10.22533/at.ed.40519050716

**CAPÍTULO 17 ..... 165**

GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA: DA CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO COM PROJETOS À AUTONOMIA DOS DISCENTES

Sandra Regina Trindade de Freitas Silva

Enéas Machado

Marli dos Santos Reis

Rafael Feijó Torres

Ubirajara da Silva Caetano

DOI 10.22533/at.ed.40519050717

**RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO DOCENTE E TECNOLOGIA**

**CAPÍTULO 18 ..... 172**

A FORMAÇÃO DE EDUCADORES E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: A VOZ DOS PROFESSORES

Eloiza da Silva Gomes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.40519050718

**CAPÍTULO 19 ..... 188**

A CONSTRUÇÃO E EXPOSIÇÃO DE APLICATIVOS NOS CURSOS DE ANÁLISE DE SISTEMAS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: POSSIBILIDADES DE SITUAÇÕES DE ENSINO/APRENDIZAGEM PARA ALÉM DA SALA DE AULA

Agnaldo Lopes Martins

Leila Jane Brum Lage Sena Guimarães

Ana Paula Diniz Arruda

DOI 10.22533/at.ed.40519050719



<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>197</b>
O USO DA PLATAFORMA MOODLE NA TUTORIA PRESENCIAL DA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS EM ECOLOGIA	
Catarina de Medeiros Bandeira	
Cleilma Medeiros	
José Weverton Henrique Santos	
Maria Gabriela Galdino dos Santos	
Lucas Borchardt Bandeira	
Maria do Socorro Rocha	
Gilson Aciole Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40519050720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>208</b>
O USO DO AMBIENTE VIRTUAL COMO RECURSO DIDÁTICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA GERAL EM CURSOS PRESENCIAIS	
Catarina de Medeiros Bandeira	
Josefa Bruna Lima dos Santos	
Lucas Borchardt Bandeira	
Maria do Socorro Rocha	
Gilson Aciole Rodrigues	
Luciano Façanha Marques	
Isabelle da Costa Wanderley Alencar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40519050721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>220</b>
WEB CURRÍCULO - APROPRIAÇÕES E POSSIBILIDADES COM TDIC NA APRENDIZAGEM	
Malton de Oliveira Fuckner	
Thiago Barbosa Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40519050722</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>230</b>

## PRÁTICAS COMPARTILHADAS E TECITURAS DE SABERES: CURRÍCULOS E VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Luziane Patricio Siqueira Rodrigues**

FME/Niterói

**Flávia Fernanda Ferreira de Lucena**

FME/Niterói -UFFRRJ

**Rosane Maria Serrano Zarro**

FME/Niterói

**RESUMO:** Tecendo considerações a partir das práticas compartilhadas e de algumas avaliações escritas pelos professores da Educação Infantil nos encontros: “Compartilhando práticas, tecendo saberes”, o presente trabalho tem por objetivo discutir sobre a importância de espaços de compartilhamento de práticas relacionadas ao currículo na Educação Infantil, em relação à formação continuada e autoria docente. Com três edições, os encontros “Compartilhando práticas, tecendo saberes”, realizados nos anos de 2014, 2015 e 2016, nascem do desejo de reconhecer o trabalho/ fazer docente na Educação Infantil, em que a interação com seus pares e os saberes produzidos, pudessem promover o desenvolvimento de uma prática pedagógica autônoma e emancipatória, considerando as especificidades da primeira infância. Os encontros constituíram-se em um espaço de reflexão sobre as práticas educacionais, as relações e o currículo que as Diretrizes Curriculares Nacionais aponta para a primeiríssima infância. Entendendo

que a formação docente é construída durante todo o percurso profissional, percebemos a necessidade de privilegiar espaços de narrativas entre os professores, uma vez que, ao narrar, produzimos significados que são agregados à experiência, possibilitando repensar o processo de constituição profissional, bem como as certezas e incertezas.

**PALAVRAS-CHAVE:** professores; Educação Infantil; práticas

### “COMPARTILHANDO PRÁTICAS, TECENDO SABERES”: PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL REVELANDO SUAS PRÁTICAS

Desde que as creches e pré-escolas públicas foram incorporadas à Secretaria de Educação do município de Niterói, percebe-se a preocupação com a formação dos profissionais. A cada cenário político essa formação se dá de maneiras diferentes, sem deixar de lado as concepções de infância, criança e educação, presentes no trabalho desenvolvido neste município.

Sendo assim, a ideia de criar um espaço para troca de experiências entre professores não é algo novo na rede de Niterói, pelo contrário, professores com mais tempo de serviço, frequentemente relatam de encontros/

visitas que ocorriam nas unidades públicas municipais, em que eram possível conhecer as práticas. No entanto, com o passar dos anos e consequente aumento da rede, tais encontros foram se extinguindo.

Passamos a compor a Diretoria de Educação Infantil no ano de 2013, momento em que saímos dos grupos de Educação Infantil, nas unidades em que estávamos lotadas para atuar na Fundação Municipal de Educação -, na função de coordenadoras de polo -, em que cada uma de nós, fica responsável por um número específico de unidades que atendem a Educação Infantil, em uma determinada área geográfica do município. Dentre as atribuições da nova função, se destacam as visitas às unidades. Nessas visitas, podemos ter contatos com várias realidades e fazeres que demonstram como os professores vêm construindo práticas que consideram a criança como centro do planejamento curricular, como preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Tais experiências nos proporcionava uma enorme alegria e crescimento profissional, uma vez que, aprendemos muito tendo contato com essa diversidade, sendo assim, pensávamos num modo de divulgar os fazeres e até mesmo as inquietações, que muitas vezes, enquanto professores, tínhamos e percebíamos, nos profissionais que encontrávamos nas unidades em que acompanhávamos. As visitas às unidades permitem que o processo docente e discente se torne visível, desta forma, somos capazes de perceber o percurso construído na experiência de aprender da criança e do adulto, não valorizando apenas o resultado.

Nesse mesmo ano, após uma palestra realizada pela Diretoria de Educação Infantil, uma professora, ao fazer a avaliação do evento, aponta a necessidade de criar espaços para que os professores pudessem compartilhar suas práticas. Sendo assim, a equipe decide criar um encontro anual destinado à partilha de práticas, tendo o intuito de promover um espaço ao mesmo tempo que fosse formativo/reflexivo e de autoria do fazer docente, compreendendo, assim como afirma Nóvoa que,

[...] nossas propostas teóricas só fazem sentido se forem construídas dentro da profissão, se forem apropriadas a partir de uma reflexão dos professores sobre o seu próprio trabalho. Enquanto forem apenas injunções do exterior, serão bem pobres as mudanças que terão lugar no interior do campo profissional docente. (NÓVOA, 2009, p.19)

## **UM ENCONTRO, MUITAS PROPOSTAS...**

O primeiro encontro foi marcado para os dias 04 e 05 de setembro do ano de 2014. Após a definição das datas, foi preciso convidar os professores à participar do evento. Sendo assim, o ofício foi enviado às unidades que atendem a Educação Infantil, no entanto, percebíamos que muitos professores demonstraram-se tímidos para participar do evento, outros, alegavam que não teriam tempo para escrever uma proposta sistematizada. Nesse momento, foi preciso nossa intervenção de forma mais pontual nas visitas, no sentido de fazer os convites pessoalmente nas unidades,

deixando claro que o sentido do encontro era assumir o local de autoria do fazer docente e as práticas reveladas/apresentadas, seriam as mesmas realizadas e propostas diariamente com as crianças e que sabíamos que aconteciam cotidianamente.

Ao todo, foram quatorze trabalhos apresentados no primeiro encontro. Momentos marcados pela troca efetiva e até mesmo os professores que se demonstravam mais tímidos, eram acolhidos pelos outros que estavam assistindo. O clima amistoso e acolhedor era percebido e destacado por vários participantes.

Compartilhar práticas, como o próprio título do encontro sugere, possibilitou para todos nós, tecer vários saberes. Era interessante perceber que, entre uma ou outra apresentação, como as expressões e gestos revelavam como que os professores dialogavam enquanto viam nas práticas do outro, muitas vezes, suas práticas ou incertezas. Percebemos assim, a importância de possibilitar momentos para que possamos dialogar e compartilhar vivências e experiências, pois nesse movimento, é possível encontrar significados das práticas, principalmente na Educação Infantil, segmento em que somos convidados a cada dia a nos reinventar enquanto profissionais, tendo a criança, e não o adulto, como centro do planejamento. Sendo assim, podemos afirmar, consoante Teixeira, ao analisar a formação continuada na rede, que

para modificar práticas, desconstruir valores e crenças, os profissionais precisam compreender o significado daquilo que lhes é sugerido incorporar. Demanda, igualmente, que eles se enxerguem como sujeitos desses processos. (TEIXEIRA, 2007, p. 8)

As avaliações (tanto orais, quanto escritas) que os professores participantes fizeram do primeiro encontro, demonstrou como o evento foi significativo. Alguns professores relataram que saíam do encontro refletindo sobre suas práticas e que o modelo poderia ser usado para futuras formações na rede.

O segundo encontro foi realizado nos dias 17 e 18 de setembro, do ano de 2015. Na segunda edição, as Creches Comunitárias, vinculadas ao Programa Criança na Creche foram convidadas a participar, como modo de buscar a integração pedagógica da rede municipal. Diferentemente do primeiro encontro, nos surpreendeu a disponibilidade dos professores na inscrição dos seus projetos. Eles demonstravam estar bastante à vontade.

O terceiro encontro aconteceu nos dias 13, 14 e 15 de setembro de 2016 e neste último ano tivemos uma inovação: a convocação para o evento se deu através de um edital, que além das regras de inscrição e submissão de relatos contou ainda com a possibilidade de publicação dos trabalhos apresentados, por parte daqueles que assim o desejassem.

A publicação dos relatos tem por objetivo divulgar os trabalhos apresentados através de meio digital, sendo distribuído para as unidades. Assim, além de divulgar as práticas, podemos contribuir para a sistematização dos registros, uma vez que, “pensar o processo de documentação requer pensar em uma docência que aprenda a narrar.” (STRECK e GUSTSACK, 2014, p.1)

Sabemos que a sociedade vive em constante transformação. Os profissionais da educação necessitam de constante atualização, haja vista os desafios e especificidades de cada segmento. Nesse sentido entendemos a formação em serviço como um direito do professor e que deve ocupar espaço nas políticas públicas voltadas para a educação.

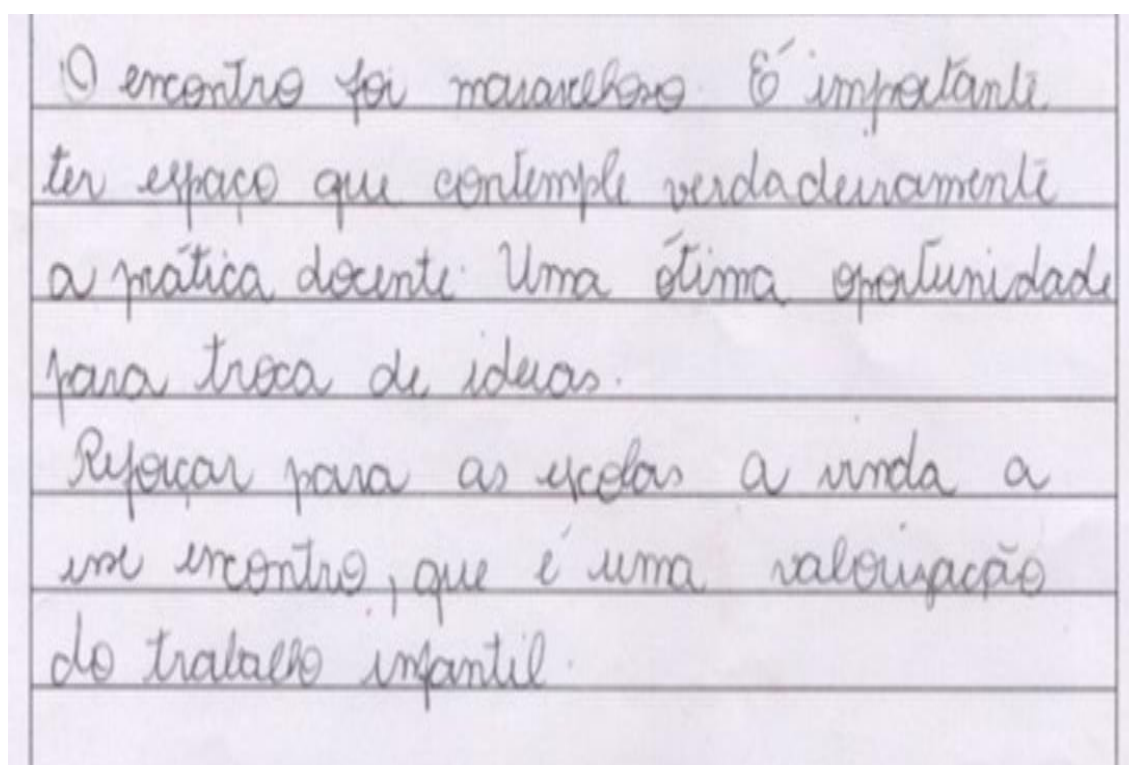
A formação não se esgota na formação inicial, devendo prosseguir ao longo da carreira, de forma coerente e integrada, respondendo às necessidades de formações sentidas pelo próprio e às do sistema educativo, resultantes de mudanças sociais e/ou do próprio sistema de ensino. (RODRIGUES e ESTEVES, 1993, p.41, *apud*. TEIXEIRA, 2007, p.8)

O profissional da educação necessita de um espaço onde exponha, reflita e dialogue com seus pares sobre a sua prática. Acreditamos que espaços de formação devem se configurar em muitos, desde a própria escola, até fora dela.

## O QUE AS AVALIAÇÕES REVELAM

Como uma das formas de avaliar os encontros, propomos o registro escrito de impressões que os professores tiveram dos mesmos. Após os encontros “Compartilhando Práticas”, percebemos, através das avaliações escritas e nos diálogos estabelecidos entre as unidades, que os professores se sentiram valorizados, reconhecendo a autoria docente. Sendo assim, percebemos a oportunidade de tecer significados a partir de tais registros.

Optou-se por não transcrever e fragmentar as avaliações, mas apresentá-las de modo completo, ao longo das considerações.



Pelas avaliações percebeu-se que o formato de troca de experiências foi considerado válido pelos professores, rompendo com a lógica predominante em muitos encontros de formação continuada, no qual os docentes são percebidos como meros receptores do “conhecimento” produzidos pelos “especialistas”.

Deixe aqui suas impressões sobre o “I Encontro de Professores da Educação Infantil: Compartilhando Práticas, Tecendo Saberes”

O encontro foi, sem dúvidas, maravilhoso e enriquecedor.

Acredito que a Fundação deveria fazer mais formações como esta.

Os profissionais trouxeram ações pedagógicas de excelência.

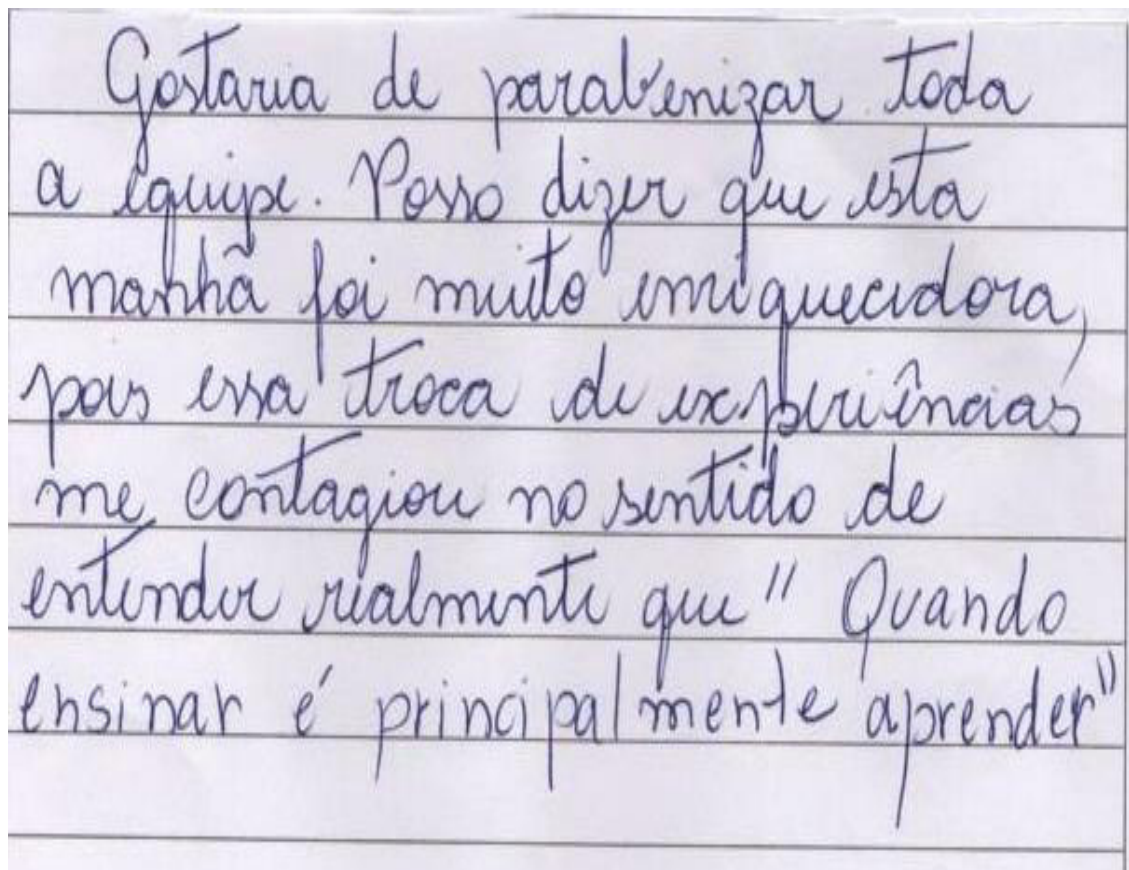
Os encontros, além de revelar as práticas docentes, foram percebidos pelos professores como espaços de formação e avaliação de suas práticas, corroborando a ideia de que:

As experiências coletivas também são fontes de construção de saberes. As relações que os professores estabelecem cotidianamente com outros professores, as trocas de experiências, não só na própria escola, como também em cursos, palestras, congressos, a interação entre professores mais experientes e professores mais jovens são alguns exemplos de situações que podem resultar nesta produção coletiva de saberes. (GUENTHER, 2010: pág. 4)

Em nossas visitas de acompanhamento, dialogando com os professores da Educação Infantil, percebemos dúvidas e questionamentos que, muitas das vezes também eram as nossas, principalmente em relação ao trabalho com crianças de 0 a 2 anos de idade. Fato que nos leva a refletir sobre a necessidade de constante formação e discussão sobre as especificidades do trabalho com crianças de 0 a 5 anos de idade de modo geral, buscando considerar de fato, a criança como centro do planejamento curricular, assim como apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Embora a rede municipal de Niterói tenha uma história de discussões sobre as infâncias e um referencial curricular para a Educação Infantil, considerar os desejos, interesses e possibilidades das crianças em suas singularidades e no contexto de um

ambiente coletivo, não é uma tarefa simples. Se a nossa formação não contempla as especificidades do trabalho com criança de 0 a 5 anos, poderemos recorrer a um modelo idealizado e não o real de criança e de escola. Sendo assim, como construir um currículo na Educação Infantil que considere a criança como centro do planejamento curricular?



Gostaria de parabenizar toda a equipe. Posso dizer que esta manhã foi muito enriquecedora, pois essa troca de experiências me contagiou no sentido de entender realmente que "Quando ensinar é principalmente aprender"

Os professores têm percebido que suas práticas devem romper com os muros da escola, seus projetos têm sido construídos de forma que leve a criança ao conhecimento do mundo para além dos muros escolares. Com aulas passeio, visitas e também com a participação de outras pessoas que fazem parte da comunidade escolar, proporcionam às crianças aprendizados e experiências significativas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi perceptível a receptividade dos professores ao compartilhamento de práticas entres seus pares. Acreditamos que, tais espaços de formação contribuam para o enriquecimento de todos, tanto como profissionais, como quanto seres humanos. O momento é único, mas a experiência, se manifesta de modo singular, em cada um.

Uma prática que está iniciando e deverá dar continuidade, pois é de grande importância uma troca de informações, proporcionando inúmeras ideias maravilhosas e interessantes. Trazendo a realidade para nossas crianças, onde o foco é a criança.

Um momento de reflexão, que foi muito importante para nossa prática. Por isso, esse aprendizado tem que dar continuidade sim, através de novos encontros.

## REFERÊNCIAS

GUENTHER, Carlos F. de Almeida. Experiência e prática docente: diálogos pertinentes. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd150/experiencia-e-pratica-docente-dialogos-pertinentes.html>. Acesso em outubro de 2015.

NÓVOA, A. Professores Imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

STRECK, Niqueli. e GUSTSACK, Felipe. Narrativas docentes e experiência na Educação Infantil. In: V Seminário Nacional de Pesquisa em Educação. Campus Unisc Santa Cruz do Sul – RS. Setembro de 2014. Disponível em: <http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sepedu/article/view/12085/1911>. Acessado em novembro de 2015.

TEIXEIRA, Vania Laneuville. A formação continuada de professores na rede municipal de Educação de Niterói. 2007. In: Simpósio da Anpae 2007. Disponível em: [http://www.anpae.org.br/congressos\\_antigos/simposio2007/448.pdf](http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/448.pdf). Acessado em outubro de 2015.



## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**MICHÉLLE BARRETO JUSTUS** Mestre em educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) em 2015, especialista em Gestão Escolar pelo Instituto Tecnológico de Desenvolvimento Educacional (ITDE) em 2009, pedagoga graduada pela UEPG em 2002 e graduada em Psicologia pela Faculdade Sant'Anna (IESSA) em 2010. Autora do livro “Formação de Professores em Semanas Pedagógicas: A formação continuada entre duas lógicas”. Atua como pedagoga na rede estadual de ensino.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-440-5



9 788572 474405